

Sexta-feira, 13/3/64
Hora - 21 horas
Produtor: OSVALDO MOLES
Patrocínio : ORNIEK

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

TÉCNICA

Prefixo musical "SAUDOSA MALOCA" - c/ Adoniran Barbosa - (alto e, depois, lentamente, vai decendo a BG.)

LOCUTOR

E a Rádio Record - Estação RFB 9 de São Paulo - passa a apresentar, neste momento,

LOCUTORA

HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCUTOR

Um programa escrito por OSVALDO MOLES.

LOCUTORA

Viagem costeira pela vida dos humildes.

LOCUTOR

HISTÓRIAS DAS MALOCAS - um programa que apresenta a vida diária do povo das favelas, dos portos, dos barracos...

LOCUTORA

...daquelas pobres sôres que vivem sonhando com um teto mais alto, nos porões da vida.

LOCUTOR

HISTÓRIA DAS MALOCAS.

TÉCNICA

PREFIXO DO PROGRAMA.

MENSAGEM

COMERCIAL

ORNIEK

TÉCNICA

PREFIXO DO PROGRAMA.

LOCUTOR	No programa de hoje, os maiores cartazes comediantes do Rádio e da TV :
LOCUTORA	RAQUEL MARTINS.
LOCUTOR	SIMPLÍCIO.
LOCUTORA	ALZIRA DE OLIVEIRA.
LOCUTOR	DJALMA AMARAL.
LOCUTORA	VALÉRIA LUERCI.
LOCUTOR	VICENTE ALVES.
LOCUTORA	No papel do Cherutinho, o popularíssimo astro do disco e do circo, do rádio e do cinema nacional ADONIRAN BARBOSA :
BARBOSA	Sapato de pobre num tem sola in baxo... mas in compensação num tem côvo em cima.
LOCUTORA	Para o programa de hoje, Osvaldo Moles escreveu um radioconto original...
LOCUTOR	TÍTULO : Pé de pobre não manja tapêto.
TÉCNICA	PREFIXO DO PROGRAMA.
LOCUTOR	E, para dar início ao programa de hoje, vamos chamar o nosso narrador
LOCUTORA	Com vocês, o narrador
NARRADOR	Sapato tem uma porção de nomes, não é ? O povo das malocas costuma chamar o sapato de numerosos títulos, que, às vezes, até são solecismos - como o diria o bom gramático.
RAQUEL	Vejamos os nomes :
SIMPLÍCIO	O meu é PISANTE.
DJALMA	O meu é BREQUE.
VALÉRIA	O meu é PÊXE.
ALZIRA	O meu é PATOLA.
NARRADOR	O meu é ESCONDE-CHULÉ.
	Desculpem os nomes dados aos sapatos pelos simples. Mas são êsses mesmos. E a gente está falando em sapato, por causa de um diálogo que...

- RAQUEL Ó Charutinho !
- BARBOSA 1.
- RAQUEL Ocê... ocê por acaso conhece o nome do seu pisante ?
- BARBOSA O que ? (ESTRANHANDO) Ocê t'á agora na base do misterismo ?
Quem gosta de mistério é ingênis que tem misto.
- RAQUEL É némo.
Já tem um samba por aí que diz : pé de pobre num tem tamanho.
É um que fala que "eu só uso sapato quando ganho... pé de pobre não tem tamanho..."
Alémora ?
- BARBOSA Ué. Num alémora que esse samba num é samba, é malcha ?
É que eu colaborei, ocê num sabe que eu colaborei.
- RAQUEL O que ? Ocê trabalô nessa murga ?
- BARBOSA Pois é. Eu entrei cõ pé.
- RAQUEL (LENTAMENTE) Charutinho ! (PAUSA) Hé quanto tempo que ocê num tem um sapato seu ?
- BARBOSA É verdade... (PAUSA)
Ó tô alémora agora do tempo que eu nunca tive sapato...
- RAQUEL Que vergonha ! Tamanho homi com tamanhos braço...
- BARBOSA Ocê devia de trabalhá pra; um dia, ô menos os domingo, ô menos no frio, tê um sapato que agasalhasse os pé.
- RAQUEL (LENTO) Será que meus pé... Será que meus pé num larga ou o num vai sei ando no bôzinho...no eu; um dia, usá pisante no r'ê ?
- BARBOSA Sapato é porgrésio. É a segunda pele do pé de homi. É ele que aprateje a gonte contra o frio, a lama, a umidade, a escurança...
- RAQUEL (T INCRÉDULO) Ocê nunca teve sapato némo.

RAQUEL

BARBOSA

(SEMPRE LENTO)

(T DE INCREDULIDADE) Oê nunca teve sapato mêmô? O é demagogia de sua palte pã levá eu?...

(TRISTE) Nunca tive, Raquêu.

Quano eu era minino - e minha véia era moça - eu tava ansim de pai.

Muitos êles num pricipava cumigo... e eu andava mais discarço que ru da piriféria...

Dispois que a minha véia ficô véia... nunca mais eu tive pai...

Negrinho nunca tem pai...

Eu via os ôtro í pra rua, í pra escola, í pró circo... tudo de patola nos pé...

e eu num pua nem entrá na escola por falta de pisante...

Eu via os minino vortá de escola e í prá casa, de brêue no pé...

Eu num tinha nem casa prá í...

Nóis morava dibaxo de cheminô de uma clarie abondonada e eu arumia arento do forno... (PAUSA)

É porisso que eu fiquei preto ansim... De tanto í pró forno...

(COMOVIDA - COM LAGRIMAS NA VOZ) Choruti-nho... vai pô sacno que te carregue, vai... O méco mi f. lô ansim que eu num posse ficê triste pru caso da penção arteriá...

(CHORANDO QUASE) - Oê estragô meu dia... Oê botô gilô no meu doce de côco...

In... minha nossa... (CONTENDO O CHORO)

Eu num posse chorá que minha boca fica cum gosto de isotôpa...

NARRADOR

Os dois continuaram falando muito naquela conversa feita de silêncios comovidos... Até que, afinal, o pescal do Mórro, com vid do por dona Raquel, compareceu a uma reunião, que eu Dija chamava de...

DIJA

É uma reunião sapatar, viu? Tanto pedir
mesmo. (PAUSA) Você vai, viu? É a dona Ra-
quel que que fazê uma surpresa prá nós.
(T) Num vai mancá, hein?

NARRADOR

Pequena reunião em casa de dona Raquel.
No cômodo que serve de quarto, cozinha,
dormitório, banheiro, salão social e até
de assembleia, está reunido um pequeno
grupo...

RAQUEL

Gente.

(PAUSA DE SUSPENSE)

Eu convidei vocês prá vim aqui que é prá
gente cá uma chancha pô Charutinho.
A gente tem desprezado muito demais o hom-
mi.

VALERIA

É verdade. No carnaval a nossa Escola saiu
tudo de principio indiano. Ele saiu do
mimigo da Barra Funda.

SIMPLICIO

Eu tô aí acôrdô.

RAQUEL

Você tá com nós, Simprico?

SIMP.

Eu tô, dona Raquel.

Eu acho que nós devemos botá um pôco de
grosôia na malancia do Charutinho.

RAQUEL

Sou Dija. O sinhô que tomá a palavra?

DIJA

Eu preferia tomá um piritito.

Mas eu vô tomá a palavra mesmo.

(T) Pessoa.

(PAUSA) - O pé do Charutinho inda nun
foi inaugurado.

O que eu quero dizê é que-ê ele nunca viu
um sapato nos pé dele.

Se a gente arrumasse um, a gente intê pu-
di, fazô uma festa e convidá o dotô Ver-
doná de Barra prá vim inaugurar.

O que vocês acha?

VALERIA

Vocês tá procurando um pé prá cá um sapato
pô Charutinho?

Eu tô aí acôrdô...mas tô contra.

DIJA

O que é que vocês venhorita que aizo com
isso?

VALÉRIA

Eu acho que vai criá pobrema.
 U hómí sempe anão aiscarço. A gente damos
 um sapato. Daqui um pôco êle vai querê
 pá de meia, carçadôra, remédio pá calo,
 punoda pá bôia...
 Sabe que faz bôia ?

SIMP.

Cum palavra do peradão, eu peço aiscurpe
 pelo peradão e a palavra.
 Intendôro ?

Ô acho que o Cherutinho amerece um pôco
 de ajuda.

Muita veiz, um sapato artêra tanto a vida
 de uma pessôa, que ela acaba levando os pé
 pô cominho ao bom.

Eu falo cum tuda honestidade...

DIJA

Ô tô de acôrdão. Quano o Simpriço fala cum
 honestidade, ô prugê vai havê rôbo.

SIMP.

Naturau. Cois acha que a gente vamos fazê
 uma vaca pá comprá um estôjo de c'oro pôs
 pé do Cherutinho ?

Sabe quanto que custa um estôjo de c'oro ?

Cinco, seis - conão...

C-eis entra cãs abobrinha.

RAQUEL

Bão. Vão fazê uma coisa. Eu trusse uma
 sacola.

Cada um enfiá a mão na sacola e bota o
 que quisé, pá um num sabê o que o ôtro
 deu, se foi muito ô se foi pôco.

NARRADOR

Nessa altura, o Cherutinho se manifestou:

BARBOSA

O tomém entro.

Dispois de aprecorrê a sacola, d'axa eu por
 úrtimo...

RAQUEL

Não sãnhô! Ôcê vai enfiá a mão e vai tirás
 as bufunfa tuáa.

NARRADOR

Ficou certo que o Cherutinho ficaria de
 fora da colêta. E começou a Valória a
 p'ssar a sacola, junto com a Pixainha...

ALZIRA

Cada enfiá a mão e bota...

(PAUSA)

Ninguém precisa sabê quanto que é.

VALERIA
ALZIRA
VALERIA
AS DUAS

O sinhô num vai entrã ?
Mão vazia num vale.
Encha a mão e esvozia ela na sacola.
(VÃO REPETUNDO AS PALAS E SUMINDO LENTAMENTE, COMO SE FOSSEM PARA A DISTANCIA PEDINDO).

TÉCNICA

PREFIXO DO PROGRAMA.

MENSAGEM COMERCIAL ORNIEX

TÉCNICA

PREFIXO DO PROGRAMA.

NARRADOR

Terminada a passagem da sacola, no escuro, cada qual dando o que pudesse, sem que fosse vista nem declinada a quantia, dona Raquel chamou o Simplicio e...

RAQUEL

Simplício!

SIMP.

1.

RAQUEL

Faiz as conta.

SIMP.

Vamo virã a sacola em cima do caixão do criouzena.

RAQUEL

Caixão do criouzena, não. Num tá vomo que tá invernizado? É mesa.

NARRADOR

O Simplicio virou a sacola, para aferir quanto que havia lá dentro.

SIMP.

(DECEPCIONADO) Ih... Só é pichulô...

DIJA

Faiz a conta, Simprico. Quem sabe se chega.

SIMP.

Tem um nota e e cinco. Cinco é e um. Um de seis... (CONTA) 14 - 17 * 19...

(VAI A BÉ CONTANDO)

NARRADOR

Quando o Simplicio acabou de computar o dinheiro, o resultado da arrecadação era extraordinário :

- SIMP. Já contei.
- ALZIRA Quanto que dou, seu Simprico ?
- SIMP. Deu 73 cruzeiros e cinco pedaço de jornal velho.
- RAQUEL Mais isso é o cume ?
- Eu acho que hõve alguma fraude, porque eu ponhei uma nota de...
- ALZIRA (CORTA) A sinhora pois um pedaço de jornal velho que eu vi.
- TODOS (GRANDE DISCUSSÃO EM TORNO DO ASSUNTO).
- NARRADOR Sacola não resolveu. Discussão, menos ainda. Então, o Charutinho, já foi aventando :
- BARBOSA Ói, Num feiz mar, não. Num tem portança. Occis mi dá prá mim os 73 mango... e eu tomo umas cinco ô sei pinga de litro... e o sapato que vê prá...
- DIJA (CORTA) Não sinhô. Aqui num tem vai prá lã nem vai prá cá. Occê tem que fazê ano de sapato nôvo nos pé.
- VALERIA Mais como vai sê ?
- DIJA A senhorita num sabe a salução ?
- VALERIA A salução, eu sei. Eu sô num sei o jeito que vai sê.
- DIJA (SOLENE) Pêço a palavra pá boquejá.
- RAQUEL O bafe é seu.
- DIJA Ô tenho uma perposta pá fazô. Posso perpô a perposta ?
- SIMP. Perponha, uê.
- DIJA O Simprico - o ladrão é e galinha mais qui rido, honesto e arrespeitado do Mórro do Piôlo - e eu, que há fui o mais honrado escrunchante - e que ganhei o Roquete Pinto dos escrunchos - vamos afaná um pá de pisante pô Charutinho.
- RAQUEL Eu aceito a perposta.
- TODOS Eu aceito. Eu tomêm. Eu tomêm.

NARRADOR

Naquela mesma noite, munidos de pé de cobra, de alicete e de gazua, Simplicio e seu Djelma conseguiram penetrar no interior de uma sapataria modesta.

SIMP.

Tá mais escuro do que oce, DiJa.

DIJA

Vamo agarrá um e pirá. (T) Mais num vai agarrá sapato e e mié.

SIMP.

Pera a'í que eu tô apaxpano o sarto.

DIJA

Já ?

SIMP.

Já.

DIJA

Intão, vamo pegá a reta.

NARRADOR

Chegeram ao lórrro no escuro. No escuro foram dormir e no escuro guardaram os sapatos - o par de sapatos roubado. Enquanto isso, lá fora, aquêle que sempre roncára alegremente, não podia dormir...

BARBOSA

(SONOLENTO - SÓZINHO)

Será que as turma vortáro cõ meu pisante?

(PAUSA)

Será que meus pé vai estreá um breque ?

(PAUSA)

Dêxa dá uma manjada nos-pé...

Enja os dois lá no fim de mim.

Ingraçado... Os pé fica no fim da gente.

(RI)

Ó o dedão

Di tanto andá aiscarço... parece uma guaiaba estorrachada.

Mancha só ! Meu pé é tuão espaiado no fim, parece uma pá de padêro... começa fino... e acaba tuão espaiado...

É um léquel.

Num é um léquel ?

Ó Dedo !

Ó dedos sem vergonha !

Oceis num vai mais picá na lama nem se cortá em caco de vidro, não.

Agora, oceis vai ê vistido...

Eu acho que eu tenho o pé munto preto pru casa do sor... Agora, eles vai ficá

BARBOSA

gazaliado na sombra !

"Enja as ligria d'êles.

Queno eu abro os deão dos pã, pareço boca de pobre, com d'ente fãio, dano resnda...

Aí, seus pilantra... Tã se rino, nã ? Amanhã vai sã o dia da cobertura....

NARRADOR

Jã chegou o amanhã. Logo nas primeiras horas do dia, o pessoal se reuniu em casa de dona Raquel.

RAQUEL

Charutinho. Oco lavô os pã ?

BARBOSA

Levi. Eu p' passei intô pãia de aço nos bruto.

VALERIA

O Simprigo e seu DiJa num chegãro ainda.

RAQUEL

Passãro a noite acordado, pricurando o presente do Charutinho.

(T) Pixainha.

ALZIRA

Sim sóla.

RAQUEL -

Vai acordã êles.

ALZIRA

(MAIS DISTANTE) Sim sóla !

NARRADOR

Aí, os dois vieram, carregando os sapatos - um cada um - e embrulhados.

Então, chegou aquela hora solene da entrega :

RAQUEL

Viva o prezente novo do Charutinho !...

NARRADOR

Desembrulheram.

SIMP.

O que eu trouxe é preto.

RAQUEL

Preto é bõ praque vai cum c'quê rãpa que ele num tenha.

DIJA

(SURPRESO) Uê !... O meu é amarrã e

RAQUEL

"xô vã ? Ocois trussero um de cada c' ?

SIMP.

Tava escuro. A gente num viemos nada.

BARBOSA

Num faz mar. Pã primãra remessa alive.

VALERIA

Escuita. O que eu tô veno aí é que um é menõ que o ôtro.

SIMP.

É mêmõ. Um é acho que 43... o ôtro d'ave

- BARBOSA
DIJA
RAQUEL
SIMP.
BARBOSA
RAQUEL
NARRADOR
BARBOSA
RAQUEL
TODOS
SIMP.
BARBOSA
RAQUEL
NARRADOR
SIMP.
BARBOSA
DIJA
TODOS
RAQUEL
BARBOSA
SIMP.
BARBOSA
- Num faz mar. Pá inaugura oapé, selvo.
Lambiaões e murtiéomas do Morro.
Vamos assisti à poesia solênia das pé
do Charutinho no sapato.
- Sobe em cima da mesa e carga ôles, pá tue
do mundo vê.
- Primeiro o 43, o preto.
- Manda. (FAZ FORÇA) Entra, sem vergonha.
Entra mo...
- Pera um pôco. Océ esqueceu da melha.
O Charutinho não tinha prática. Mas calço
-u as meias e...
- (FAZ FORÇA) O preto entrô ! (EM TRIUNFO)
O PRETO ENTRÔ !...
- Viva o pisante preto !
VIVO.
- Agora, vamo vê se dá pá carga o 38, o
amarrão.
- Manda. (FAZ FORÇA) Num vai... (FORÇA)
Num vai...
- Vai panhá uma cuié pá carçadêra...
Trouxeram a ôher.
- Océ tá ponhando a cuié no dedo?
É no carcanhão.
- No carcanhão ? (FORÇA O SAPATO) Num en-
tra gente.
- Das duas, uma : ô tá fartano sapato... ô
tá sobrano pé...
- (ENÉHICO) Não é nhô ! Vamo fazê entrã.
Tuo mundo ajuda. Vamo !
- (FAZEM FORÇA) Oba... Agora... CARXÔ !
Tá sintino bôo ?
- O preto vai bem... mais o ôtro... parece
que eu ponhei o pé numa ratuêra !...
- Pisa forte no laceia !
- Pisã ? Eu perciso ô duma mulôta !

7. NARRADOR

Quando o Charutinho estava nessa base, um atrás dele surgiu uma voz:

VICENTE

Ah... Foi você, hein, seu pilantra?

BARBOSA

Noossa!... O Cháco Tira!...

VICENTE

Foi você que arrombô a sapataria?

BARBOSA

Num fui eu...

VICENTE

Como que num ibi se tá o sapato no pé.

NARRADOR

Aí o Charutinho pulou de cima da mesa onde estava e tentou correr...

BARBOSA

(ANSIOSO - ANGUSTIADO) Corte pé... Num macha não... (RESFOLEGANDO)... Eu tô mancando...

VICENTE

(LONGE) Pega. Pega pega.

TOCO D

(GRIEVARIA)

BARBOSA

Ô num posso corrê, disgregando o sapato!

NARRADOR

É acusado eizer que foi preso.

VICENTE

(VIOLENTO) Vamo!... Tira o sapato!

BARBOSA

Trigano. Eu já ia tirã sem pulga mesmo.

VICENTE

Foi você que arrombou a sapataria?

BARBOSA

Eu...ou não... (GEME) Eu...

VICENTE

Como não, se a prava está no meu pé.

BARBOSA

(FAZENDO FORÇA) Num sei mais do pé... O sapato marrôo num que mais sai...

VICENTE

Vemo ia casa que se num sai, a gente corta o pé!

NARRADOR

Lá se vai o Charutinho, mancando, gemendo, angustiado por aquele sapato apertado que não quer sair...

BARBOSA

(SOPRENDO) É como diz o ditado: - quando Deus dá o sapato...o diabo dá os calo!

VICENTE

BARBOSA

VICENTE

BARBOSA

VICENTE

BARBOSA

VICENTE

BARBOSA

VICENTE

ORFEXO DO PROGRAMA.

COMERCIAL ORNIX

PREFIXO.

No próxima sexta-feira, às 21 horas, ouça novamente HISTÓRIAS DAS MALOCAS - de OSVALDO HELES.